

ROTA IMPERIAL HISTÓRIA, FÉ E BELAS PAISAGENS

Capixabas viajaram mais de 720 km para celebrar os 200 anos do caminho

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

Durante 20 dias eles viram esse pedaço de mundo – de Ouro Preto a Vitória – rodar por sobre as patas de seus cavalos, mulas e burros, refazendo o trajeto da Rota Imperial. Ontem, os 13 tropeiros chegaram ao Palácio Anchieta e encerraram a jornada com a sensação de missão cumprida. Na bagagem, recordações das belas paisagens que fazem parte do trajeto de Minas a Vitória.

Ao todo, foram mais de 720 quilômetros de estradas, desafios e histórias para contar. O grupo saiu de Ouro Preto no dia 1º de abril. E não foi mentira.

“Foi muito bacana. Conhecemos muita gente, fi-

zemos muitas amizades. As paisagens são muito bonitas e há muita coisa histórica nesse caminho. Só indo para ver como é gostoso”, contou Alcício Falquetto, 54, morador de Venda Nova do Imigrante.

Alcício conta que além de andar a cavalo, o mais interessante da expedição foi fazer amizade com as pessoas ao longo do caminho.

Já Henrique Celso, mais conhecido como Celsinho Ferradura, conta que para viajar precisou da ajuda de amigos e familiares. “Tive o apoio da família e dos amigos. Sou prestador de serviços, cuido de propriedades, fazendas e ficar esses dias fora de casa não é fácil. Saímos de casa no dia 29 e no

REALIZAÇÃO

“Há sete anos que eu tenho o sonho de fazer a rota. Meu pai e o meu avô também eram tropeiros”

JOSÉ NILDO PELÉ
TROPEIRO

vários produtos caseiros e lugares que exploram bem seu potencial.

TURISMO

O governador do Estado, Paulo Hartung, que recebeu o grupo, afirmou que a expedição é uma maneira de chamar a atenção para as belezas e o potencial turístico da região.

A Expedição Tropeira Rota Imperial acontece em comemoração aos 200 anos da Rota, que foi concluída em 1816, ligando Vitória a Ouro Preto, por ordem de D. Pedro I e tem o objetivo de resgatar a história, a cultura, o turismo e a gastronomia típicos das regiões por onde os tropeiros passavam.

dia 1º começamos o caminho de Ouro Preto para cá pela Rota Imperial”, diz.

Ele conta que viu muita coisa boa em Minas Gerais com potencial turístico que ainda não é explorado. “São cachoeiras, bicas, casarões que podiam virar pousadas”, enumera. Já no Espírito Santo ele destaca



CURIOSIDADES DO CAMINHO

APOIO

▼ Ônibus e caminhão

O grupo de 13 tropeiros contou com o apoio de um ônibus para que eles e a equipe de cozinha pudessem descansar. Um caminhão carregava toda a estrutura de cozinha

SEM POSTO

▼ Acolhida

O tropeiro Henrique Celso contou que em um lugar da viagem o grupo ficou sem posto para poder descansar e acabou sendo acolhido por pessoas que nem os conheciam. “Uma pessoa abriu as portas para a gente, num sítio bem simples para que a gente pudesse tomar banho e dormir. Foi uma grande alegria”, disse.

CHICOTE

▼ Boas-vindas

Henrique Celso, conhecido como Celsinho Ferradura era responsável pelo chicote e pelo berrante na expedição. Ele conta que o chicote, chamado de pinhola, é instalado ao chegar a uma cidade para dar boas-vindas e ao final da passagem por ela para agradecer a acolhida.

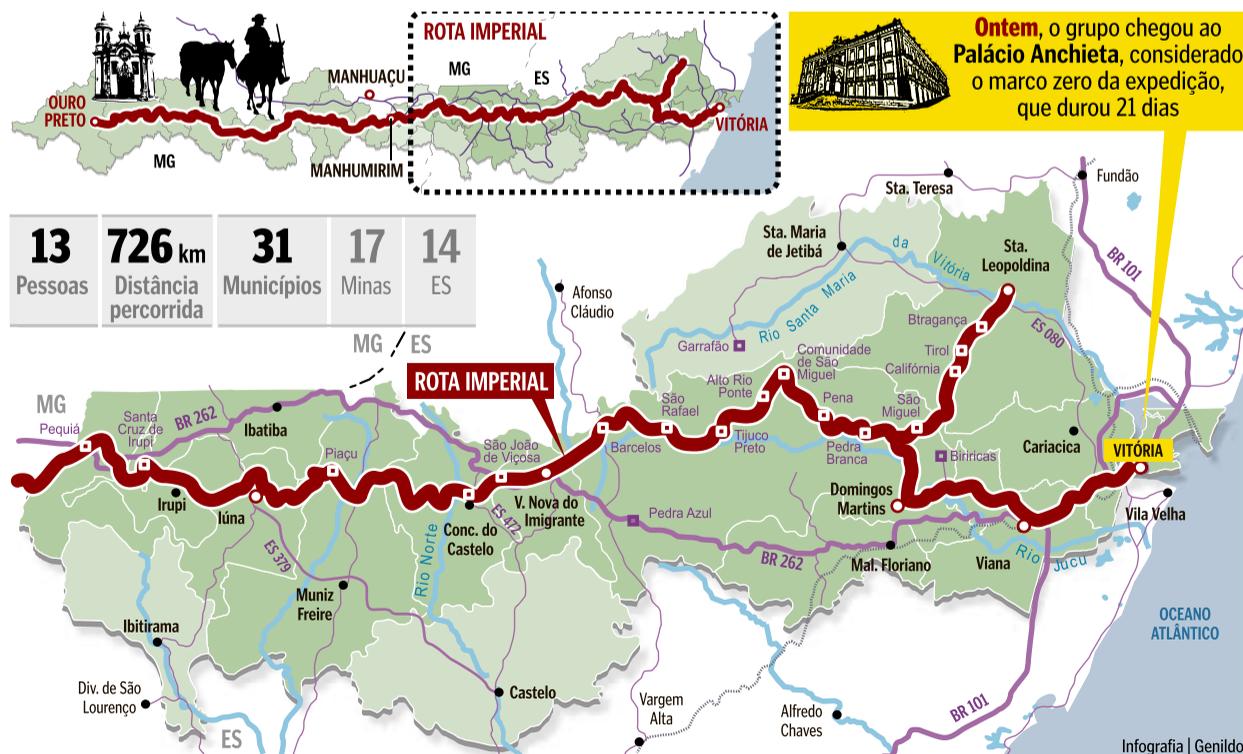


“Toca o berrante seu moço”

Além do chicote, Celsinho Ferradura também foi o responsável por tocar o berrante durante a expedição tropeira. “Hoje no nosso Estado quase não tem isso mais. Mas Brasil fora ainda é a tradição.”



O CAMINHO PERCORRIDO





Saudação
Tropeiros levantaram os chapéus na chegada ao Palácio Anchieta, em Vitória. **FOTOS:** Carlos Alberto Silva

Próximo desafio é ir até Aparecida

Grupo planeja agradecer pela viagem indo ao Santuário Nacional, em São Paulo

Devoção de boiadeiros, de peões e de rodeios Brasil afora, Nossa Senhora Aparecida também estava representada à frente da tropa que refez o caminho da Rota Imperial de Ouro Preto até Vitória. Agora, o grupo, ou pelo menos parte dele quer ir cavalcando até Aparecida (SP), a cidade da padroeira do Brasil no ano que vem. O trajeto é pouco menor do que a viagem pela Rota Imperial se considerarmos a distância da Capital do Estado até a Terra da Padroeira, que é de 704,7 km.

“Queremos ir a Aparecida porque lá é a terra da nossa mãe e nós queremos agradecer a ela por ter realizado esse nosso sonho”, contou o tropeiro José Nil-

DISTÂNCIA

704,7

quilômetros
É a distância entre as cidades de Vitória (ES) e Aparecida (SP).

do Fabre de Melo, o Pelé, de 37 anos.

Ele, que chegou ao Palácio carregando a imagem e bradando vivas à santa padroeira não poupou palavras na hora de expressar a sua fé e de dizer que a expedição tropeira foi um sonho realizado.

“Não tem como explicar o tamanho da emoção. Tinha esse sonho há sete anos e, graças a Deus, neste ano nós conseguimos realizá-lo e no meio do meu aniversário. Viajamos 720 quilô-

metros, estamos aqui todos com saúde e com vontade de voltar. Viva Nossa Senhora Aparecida”, exclamou o expedicionário.

Pelé conta que não teve desafios durante a caminhada, mas “só vitórias” e que se sente realizado.

Para ele, ter vindo com a imagem de Nossa Senhora Aparecida na mão representa a fé e a vontade que ele e que toda a tropa tinham de chegar bem ao marco zero da rota, que é o Palácio Anchieta.

O tropeiro também contou sobre como foi comemorar mais um ano de vida durante a expedição, com oito dias de viagem. “Foi bom demais comemorar o aniversário no meio do caminho, foi uma sensação indescritível”, narrou Pelé.



O mais velho entre os tropeiros

Pedro Paulo Belotti, 62 anos, foi o mais experiente do grupo de tropeiros que refez o caminho da Rota Imperial partindo de Ouro Preto. “Foi um caminho difícil e ao mesmo tempo fácil. Muito morro, muita pedra, muita ladeira. Vimos muita coisa bonita no caminho”, disse.

ANIVERSÁRIO

▼ Na estrada

José Nildo Fabre de Melo, o Pelé, que há sete anos tinha o sonho de realizar a viagem, comemorou o aniversário durante a expedição, no dia 9 de abril

HISTÓRIA

▼ Visita a escola

O grupo esteve em uma escola municipal na localidade de Tijuco Preto, em Domingos Martins. Lá eles conversaram com os estudantes sobre a história e a importância da Rota Imperial

IMPASSE

▼ Na Capital

Apesar de uma lei de Vitória proibir o uso de tração animal na cidade e do ex-secretário do meio-ambiente da Capital, Luiz Emanuel Zouain, dizer que os tropeiros não entrariam em Vitória por causa dela, a procuradoria do município permitiu a expedição na Capital. Ontem, o grupo foi recebido pelo governador Paulo Hartung no Palácio Anchieta.



Devoção à frente da tropa

José Nildo Fabre de Melo carregava uma imagem de Nossa Senhora Aparecida à frente da tropa para pedir proteção e agradecer à santa por ter realizado todo o percurso de Ouro Preto a Vitória.

HISTÓRIA

ROTA IMPERIAL

▼ O que é

É um caminho que surgiu após a descoberta do ouro no interior do Brasil na primeira metade do século XVII, ligando Vitória às minas gerais.

▼ Construção

Após a chegada da Família Real no Brasil, em 1808, foi permitida a construção de uma estrada que ligasse

Vitória a Ouro Preto, em 1814. A Rota Imperial foi concluída em 1816.

▼ Imigração

Atravessando montanhas, rios e florestas nativas, a nova Rota permitiu que imigrantes vindos tanto de Minas Gerais, quanto de Vitória ocupassem o Sul do Estado.

▼ Cidades

Dos quartéis - algo como

postos policiais montados ao longo do trajeto - ergueram-se vilas, que mais tarde deram origem às cidades atualmente conhecidas, a exemplo do município de Lúna.

▼ Expedição

A expedição tem o objetivo de resgatar a história tropeira. Os participantes passaram por diversas propriedades.

